

0001€

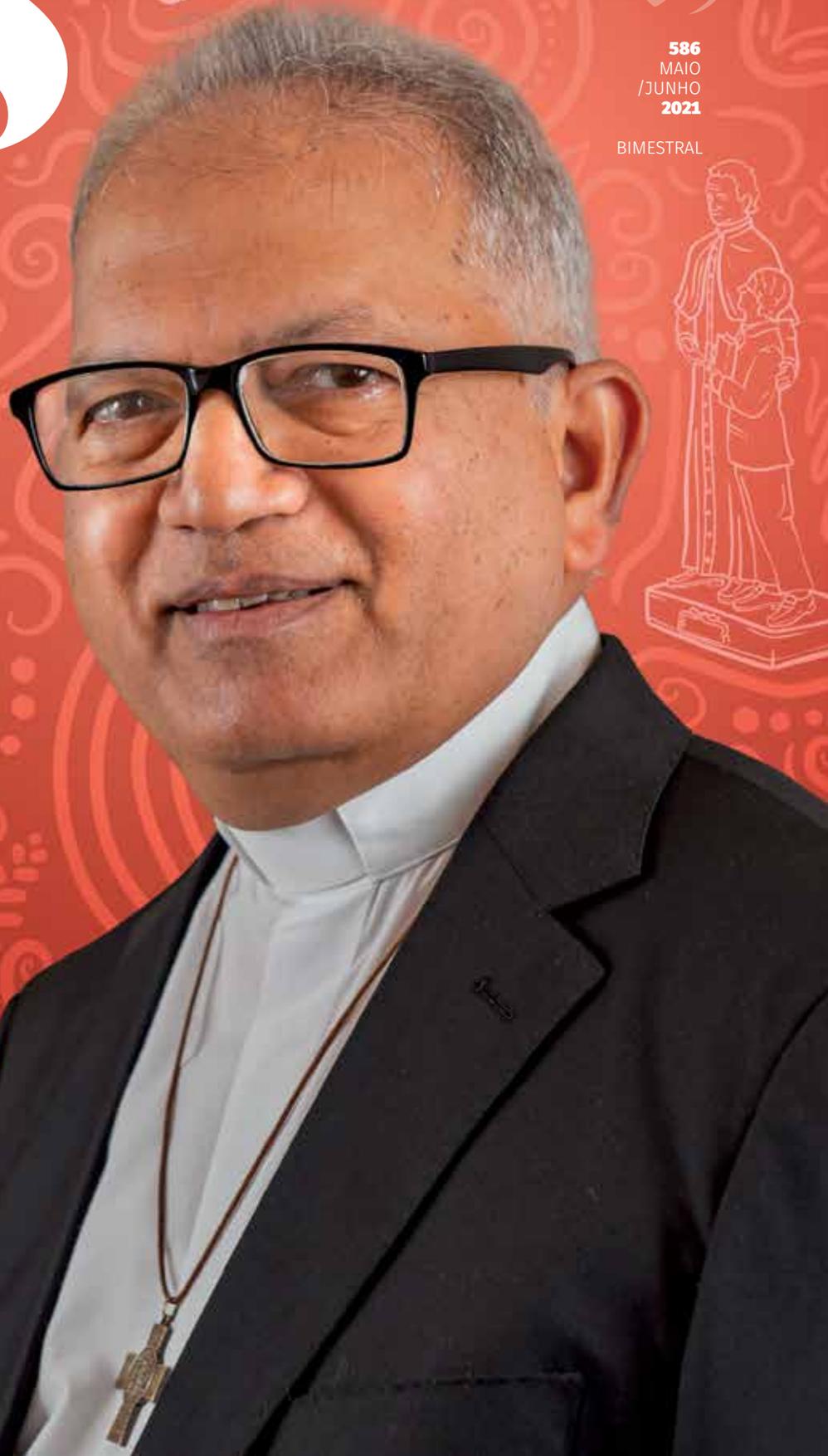
bs

**BOLETIM
SALESIANO**



586
MAIO
/JUNHO
2021

BIMESTRAL



SUMÁRIO *bs*

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco em agosto de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 64 edições em 32 línguas, com tiragem anual estimada de mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

NESTA EDIÇÃO:

Em entrevista, o Pe. Ivo Coelho faz um balanço da formação salesiana, área que tutela desde 2014. Destaque na página das Missões para o Centro de Formação Dom Bosco na Colômbia onde os salesianos ajudam a reinserção social de jovens ex-guerrilheiros das FARC. A reportagem sobre o Serviço SolSal do Porto que está a trabalhar na formação de jovens desempregados e na ocupação de tempos livres com crianças. Também nesta edição a visita do Papa Francisco ao Iraque e a vivência da Quaresma deste ano pelos jovens do MJS e pela Família Salesiana. Para ler ainda o editorial do Provincial, Pe. José Aníbal Mendonça, a mensagem aos leitores do Boletim Salesiano do Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, notícias nacionais e internacionais da Família Salesiana e do Mundo Salesiano.

04

PAPA E IGREJA

08

PASTORAL JUVENIL

14

ENTREVISTA

Pe. Ivo Coelho

22

MUNDO

24

MISSÕES

26

REPORTAGEM

Serviço SolSal do Porto

28

FAMÍLIA SALESIANA

30

MUNDO SALESIANO

36

REITOR-MOR

38

EDITORIAL

FICHA TÉCNICA

n.º 586 - maio/junho 2021
Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes
Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves,
João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa
Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana,
Corporação Missionária, NIPC: 500 731 071
Edição, Direção e Administração: Edições Salesianas,
Rua Duque de Palmela, 11, 4000-373 Porto
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel: 21 090 06 00, **Fax:** 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt

Contribuição anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5
IBAN: PT50-NIB **Swift Code:** BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Ángel Fernández Artime, António Marcelino, Basílio Gonçalves, Bernardo Viana, Douglas Azevedo, Ivo Coelho, João Fialho, João Ramalho, Joaquim Antunes, Joaquim Taveira, José Aníbal Mendonça, José Morais, Juan Antonio Reyes, Juan Freitas, Linda Vieira, Mónica Henriques, Nuno Quaresma, Ricardo Dias
Capa Pe. Ivo Coelho, Ilustrações ● Douglas Azevedo

Design: Leila Ferreira, Miguel Mendes, Raquel Fragata

Execução gráfica: Involgar Graphic,
Zona Industrial 1 - Lt 21, 4560-164 Guilhufe, Penafiel
Tiragem: 11.300 exemplares

Viver e ser parte de um sonho

O ORATÓRIO SOIS VÓS

“Onde quer que tu vás, o oratório vai contigo”, disseram-me uma vez. O salesiano vai dentro de nós, nós somos o oratório, o encontro que transforma, a fraternidade com os jovens, o partilhar tudo e em toda a parte.

Foi isso exatamente que vivi em Turim, essa experiência que vivo também aqui no Uruguai, e foi com ela que me encontrei. Quando pisei aquele pátio, senti que estava em casa e assim também me fizeram sentir os que me permitiram participar nesta experiência.

O sonho de Dom Bosco é muito grande e o maravilhoso é que estamos todos dentro dele, tornando-o vivo no dia a dia, na luta rotineira de estar no meio dos jovens, de viver e de ser parte dele, mas também saber que continua connosco e é necessário que nos apropriemos deste sonho, tanto jovens, como leigos e consagrados.

Esta realidade é de todos nós e não devemos permitir que no-la tirem.

Recordo que, nas orações da manhã, nas refeições, nos jogos de futebol, ali naquele espaço simples, se via a fraternidade salesiana. Todos juntos, misturados, deixando espaço para quem viesse atrás, assim simples e profundos eram aqueles momentos, deixando que o Espírito nos movesse.

Creio que, se nos projetarmos para o futuro, não posso ver nem entender uma congregação que não trabalhe de mãos dadas com os leigos e os destinatários mais vulneráveis.

É necessário que seja assim, é o que dá sentido à missão salesiana, definitivamente, é viver como irmãos esse oratório que levamos dentro e que o nosso pai Dom Bosco nos ensinou. •



■ JUAN ANTONIO REYES

NATURAL DE SAN JOSÉ, URUGUAI. 27 ANOS. CONHECEU OS SALESIANOS EM MONTEVIDEU, ONDE FREQUENTOU O LICEU. TRABALHA NA PASTORAL DOS COLÉGIOS SALESIANOS E FAZ PARTE DA EQUIPA COORDENADORA E DA COMISSÃO PROVINCIAL DE ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA A NÍVEL NACIONAL. EM 2016 PARTICIPOU NUMA MISSÃO EM ANGOLA.

Papa Francisco no Iraque

MENSAGEM PELA PAZ, PELO DIÁLOGO E PELA FRATERNIDADE NA PRIMEIRA VISITA DE UM PAPA



TEXTO
BOLETIM SALESIANO
FOTOGRAFIA
VATICAN MEDIA

Apesar dos receios com a segurança e a pandemia da Covid-19, o Papa Francisco realizou a histórica primeira viagem de um Papa ao Iraque. Era um “dever”, segundo o Papa Francisco, e um desejo que os seus dois antecessores, João Paulo II e Bento XVI, não conseguiram concretizar. “É um dever para com uma terra martirizada durante tantos anos”, justificou aos jornalistas.

Durante os três dias da visita, 5, 6 e 7 de março, o Papa Francisco visitou Bagdad, Najaf, Ur, Mossul, Qaraqosh e Erbil; falou de paz, diálogo, fraternidade, perdão e reconstrução nos vários encontros que teve com autoridades políticas e religiosas, com a comunidade católica, de outras igrejas cristãs e de outras religiões.

No meio dos destroços da praça das quatro igrejas de Mossul, o Papa Francisco rezou pelo povo iraquiano e pelas vítimas da guerra e do terrorismo. “Se Deus é o Deus da vida – e é-o –, não nos é lícito matar os irmãos em seu nome. Se Deus é o Deus da paz – e é-o –, não nos é lícito fazer a guerra em seu nome. Se Deus é o Deus do

amor – e é-o –, não nos é lícito odiar os irmãos”. O Papa expressou com vigor a condenação da violência em nome das religiões. A visita ao aiatola Ali al-Sistani foi outro gesto forte da necessidade do diálogo com o mundo islâmico.

A viagem teve também o propósito de voltar a atenção para a perseguição aos cristãos no país onde a presença cristã remonta às origens do cristianismo. Dos cerca de 1,5 milhões de cristãos que viviam no Iraque antes da segunda Guerra do Golfo, estima-se que permaneçam apenas 250 mil, uma diminuição de mais de 80%. Segundo dados da fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (AIS), o êxodo mais intenso ocorreu após a intervenção militar dos Estados Unidos da América em 2003, e entre 2014 e 2017, quando o Daesh ocupou Mossul. O relatório da AIS “*Life after ISIS: New challenges to Christianity in Iraq*” afirma que os cristãos estão ameaçados de extinção no país e que só com investimentos na segurança, na educação, na economia e na reconstrução podem restabelecer a comunidade cristã no país. •



➤ UNIVERSIDADE DE COIMBRA

D. TOLENTINO MENDONÇA DISTINGUIDO

O Prémio Universidade de Coimbra de 2021 foi atribuído ao Cardeal D. José Tolentino Mendonça pela sua carreira de poeta, ensaísta e teólogo. O júri escolheu o cardeal português, bibliotecário e arquivista do Vaticano por unanimidade. Pela primeira vez parte do prémio destina-se a uma bolsa de investigação a escolher pelo vencedor. A cerimónia decorreu no 731.º aniversário da Universidade. •



➤ 65.º ANIVERSÁRIO CÁRITAS

CARDEAL TAGLE FELICITA CÁRITAS PORTUGUESA

Cardeal D. Luis Antonio Tagle, presidente da *Caritas Internationalis*, enviou mensagem à Caritas Portuguesa pelos 65 anos de serviço “em nome de Jesus Cristo, em nome da Igreja e em nome dos muitos pobres”, afirmou. A Caritas promoveu um peditório nacional, tendo angariado mais de 100 mil euros que serão distribuídos pelas 20 Caritas Diocesanas. •



➤ CÁRITAS COIMBRA

CÁRITAS DENUNCIA FALTA DE HABITAÇÃO ACESSÍVEL

A Caritas Diocesana de Coimbra manifestou, em comunicado, a sua preocupação com a falta de “habitação acessível” aos rendimentos das famílias. “É necessário expor esta problemática com o intuito de encontrar soluções concertadas para a minimizar”, refere o texto que alerta ainda para a “pobreza energética” devido ao elevado preço da energia. •



📷 A FOTO DO PAPA FRANCISCO

NO DIA 12 DE MARÇO O PAPA FRANCISCO RECEBEU EM AUDIÊNCIA, NO VATICANO, O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, MARCELO REBELO DE SOUSA. TRATOU-SE DA PRIMEIRA VISITA DO PRESIDENTE AO ESTRANGEIRO DEPOIS DA SUA REELEIÇÃO, EM JANEIRO DE 2021. • SERVIÇO FOTOGRÁFICO - VATICAN MEDIA



ANTÓNIO MARCELINO, *sdb*

MÃOS QUE AJUDAM

• FERNANDO VELUDO/LUSA

A linguagem gestual faz parte da comunicação. A professora, com a boca escondida, socorre-se das mãos para transmitir saberes. As crianças trabalham. O menino, levanta a mão, indicando querer intervir. Agradeço o dom das mãos. Mãos que comunicam, ensinam, escrevem, trabalham, ajudam, cuidam, abençoam. Agradeço as mãos abertas do Senhor na cruz que tocou, curou e abençoou o género humano e que, num gesto de Amor sem limites, continua a abraçar o mundo do alto da Cruz. •



VOCAÇÕES

Pastoral Juvenil e Vocacional

PLANO VOCACIONAL CONJUNTO DOS SALESIANOS E SALESIANAS

TEXTO
LINDA VIEIRA, fma
FOTOGRAFIAS
PASTORAL JUVENIL

Ao longo dos últimos anos, a dimensão vocacional tem merecido atenção por parte das Filhas de Maria Auxiliadora e Salesianos de Dom Bosco que têm elaborado o seu próprio Plano de Acompanhamento Vocacional. No entanto, uma vez que a missão de Pastoral Juvenil conjunta é já uma realidade consolidada, consideramos importante ter uma visão partilhada também no que diz respeito à animação vocacional. De resto, somos interpelados pelo Papa Francisco que refere, relativamente a estas duas áreas da pastoral – juvenil e vocacional –, que “a pastoral vocacional deve ter o seu «húmus» mais adequado na pastoral juvenil. A pastoral vocacional apoia-se, surge e desenvolve-se na pastoral juvenil”.*

O ano da celebração do bicentário do nascimento do nosso fundador Dom Bosco constituiu um marco

significativo neste caminho, tendo os Conselhos Gerais das FMA e SDB dialogado sobre este tema e enviado a todas as províncias do mundo uma carta em que apresentam alguns aspetos convergentes na animação vocacional das nossas famílias religiosas. É neste contexto que surge a elaboração de uma proposta de Plano de Animação Vocacional conjunto. Este apresenta propostas de intervenções, com diferentes graus de concretização, que respondem aos desafios apontados pelos conselhos gerais.

O plano concretiza-se em cinco passos:

1. Assumir como comunidades religiosas salesianas o compromisso da animação vocacional;
2. Criar uma cultura vocacional em todas as nossas presenças salesianas;
3. Empenhar-se no Acompanhamento Vocacional e Pessoal numa

cultura de proximidade;

4. Acompanhar os jovens no discernimento vocacional, através de propostas mais sistemáticas de acompanhamento espiritual;

5. Propor um ano de experiência vocacional salesiana aos jovens que sintam inquietação vocacional, desafiando-os a viver um ano com a comunidade salesiana.

Cada comunidade é convidada a reler, dar o seu contributo e integrar no projeto pastoral local as linhas de ação e as intervenções do plano que melhor se adaptem à própria realidade, envolvendo toda a comunidade educativa. •

* MENSAGEM AOS PARTICIPANTES NO CONGRESSO SOBRE O TEMA: «PASTORAL VOCACIONAL E VIDA CONSAGRADA. HORIZONTES E ESPERANÇAS», 25 DE NOVEMBRO DE 2017



MJS

Páscoa Jovem 2021

“ESCUTA E PÕE-TE A CAMINHO COM JESUS”

FMA SETÚBAL

Foram cerca de 75 os jovens e animadores do Movimento Juvenil Salesiano que se juntaram no dia 27 de março para a Páscoa Jovem, num dia de retiro, escuta e encontro com Jesus em formato *online*, devido às restrições da atual pandemia. O encontro teve a Graça de contar com a participação de um grupo paroquial de Esposende que foi acolhido com alegria pela família MJS.

Sob o tema “Escuta e põe-te a caminho com Jesus”, os jovens foram convidados a percorrer o caminho dos Discípulos de Emaús, desde a desilusão, ao encontro e reconhecimento de Cristo Ressuscitado nas suas vidas. Inspirados pelo quadro “Ceia em Emaús” de Sieger Köder, procuraram encontrar Jesus no caminho. Ao final da manhã, foram desafiados a ligar a um animador, salesiano ou salesiana, para ambos partilharem os momentos em que reconheceram ou não Jesus no seu caminho. Esta partilha de vida foi, para muitos, um dos momentos altos do dia.

A tarde iniciou com a proposta assíncrona de escuta da Via-Sacra com Maria (Passo-a-rezar). Os jovens rezaram e acompanharam Jesus no seu caminho, em casa ou na natureza, partilhando, no final, os passos mais marcantes. O dia terminou em grande com uma Vigília de Adoração ao Santíssimo, que proporcionou aos jovens e à Família Salesiana um intenso encontro com “Jesus escondido”.

Numa época marcada pelo cansaço das plataformas online, a dinâmica encontrada pela equipa do MJS das Salesianas de Setúbal foi para os jovens uma lufada de ar fresco e um verdadeiro momento de retiro e encontro com Jesus e o mistério pascal. •



LISBOA 2023

MJS NA JMJ

JOÃO FIALHO

O MJS começou já a caminhar em direção à JMJ2023 seguindo o itinerário Rise Up, formando grupos de preparação, envolvendo-se na organização, sonhando e rezando pela JMJ. Cresce também um grupo de reflexão para esta participação, através de propostas de compromisso, crescimento na fé e protagonismo juvenil. Em colaboração com a coordenação europeia e mundial está igualmente a ser definida a forma de acolhimento ao MJS Mundial. •



PÁSCOA URBANA 2021

“À ESPERA PELO ANFITRIÃO”

RICARDO DIAS

Do Domingo de Ramos até ao Domingo de Páscoa, a Pastoral dos Salesianos de Lisboa propôs aos jovens viver a Páscoa Urbana, este ano *online*, através de cinco encontros de oração. Um livro, uma artista e um álbum foram a inspiração: “O que é amar um país”, do cardeal José Tolentino Mendonça; as pinturas de temas bíblicos da Anunciação à Ressurreição de Macha Chmakoff; e o álbum da compositora Margaret Rizza, “Complete Chants”. •

 JUVENTUDE

Parar **É CRISTO QUE VIVE EM MIM**

TEXTO
MÓNICA HENRIQUES
IMAGEM
ERIK MCLEAN/
UNSPLASH



Pára!
Inspira e pára.
Mas pára mesmo tudo!
É que chegou a hora.
A hora do alfa e do omega.
Do princípio e do fim.
De anunciar a Boa Nova.
De acreditar no impossível.
De remover pedras, abismos, montanhas, desfiladeiros.
Subir ao cume dos montes. Descer à gota de orvalho que repousa na folha de uma flor de lírio...
Gritar a plenos pulmões.
Ser a voz do que clama no deserto, na selva de pedra e betão.
De assistir a uma explosão de Luz imensa, pura, que cega o olhar mas transforma a existência.
Jovem, pára!
Mas pára sem parares de te mexer. Faz-te ao caminho!
Observa o encanto das árvores em flor nos caminhos, nas colinas, nas bermas, em Damasco... Escuta o que Ele te diz...
Escutas-te?
Percebes-te?
Sem parares um único segundo tens que pensar, criar, sonhar, observar, sorrir, cantar, orar.
Quantos milhares de vezes pensaste em Jesus?
Um milhão de vezes?
E um milhão de vezes Ele esteve, está e estará sempre contigo.
Um milhão de vezes em que O amor tudo venceu, tudo vence e tudo vencerá.
Um milhão de vezes de abraços que permanecem e prevalecem.
Um milhão de vezes que suspiraram ao ouvido um do outro “eu te amo”.
Um milhão de vezes que terás que repetir no teu coração “Já não sou eu que vivo. É Cristo que vive em mim”.
Escuta: É Cristo que vive em mim.
E então jovem? Atreves-te a não parar?
Apressa-te, levanta-te e VAI... •

PALAVRAS REENCONTRADAS É UMA RUBRICA
EM QUE COLABORADORES LIGADOS AOS
AMBIENTES EDUCATIVOS SALESIANOS
LANÇAM IDEIAS PARA PENSAR SOBRE
EDUCAÇÃO, JUVENTUDE, ARTE E RELIGIÃO.



● JACQUELINE DAY/UNSPASH

EDUCAÇÃO

“ANOMALISA”

JOSÉ MORAIS

«Chama-se Lisa. Tem não só uma voz diferente, mas também um rosto diferente. Mas considera-se feia, porque o seu rosto é diferente do rosto otimizado e uniforme dos restantes. É também cheia e tem no rosto uma cicatriz que procura esconder com o cabelo. Michael apaixona-se por ela, pela sua voz diferente, pela sua alteridade, pela sua anomalia. No êxtase amoroso, chama-lhe “Anomalisa”». (Chul Han, B., 2018:17)

No dia do meu aniversário recebi uma mensagem de um coração grande que dizia assim: “ainda bem que tu existes”. Foi enviada às 00.45h. Nesse contexto, foram as primeiras palavras que recebi e que li. Àquela hora eu ainda tinha a mesma idade; “ainda não tinhas nascido”, diria a minha mãe num tom e num ritmo que tão bem conheço. Seguiu-se uma imensidão de palavras calculadas, plenas de afeto, não fossem beliscar o carinho que desejavam transportar. Dia adentro, foram chegando poemas escolhidos e pensados, portadores de um sentimento que de outra forma não se diz. Olhos de máscaras arregaçadas, solidários com os braços desolados, foram derretendo as algemas que os impediam de abraçar. Naquele dia quis acreditar que tudo era verdade.

Pela minha anomalia, pelas minhas cicatrizes e por aquelas que deixo no rosto dos dias, aquele coração grande tocou-me, porque escreveu nas pedras que carrego e nas paredes da nossa escola: “Anomalisa”. •



● BRITANY GRIFFIN/UNSPASH

RELIGIÃO

VAI E FAZ TU TAMBÉM O MESMO

ANTÓNIO MARCELINO, *sdb*

Chama-se João Manuel Ramos, é agente da PSP e pai de um menino de 10 anos. No dia 19 de março, dia do pai, “esqueceu-se” do seu filho e atirou-se ao mar para salvar uma turista que se encontrava em apuros nos mares do concelho da Ponta do Sol, na Ilha da Madeira. A leitura cristã que procuro fazer da vida e dos acontecimentos de cada dia, trouxe-me à mente a parábola do bom samaritano narrada por Jesus Cristo há dois mil anos (Lc 10, 25-37). Na encíclica *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco ofereceu a todos os homens e aos cristãos em particular, a figura do Bom Samaritano como modelo de caridade ativa e atual. No nosso dia a dia, encontramos situações que, por uns segundos, prendem o nosso olhar. Lugares onde quase tropeçamos no homem abandonado do canto da estrada, lugares onde nos desviamos do irmão que cheira mal e que quase perdeu o aspeto humano porque a rua é a sua casa, pessoas que fingimos não ver, mães que choram, pedem e estendem a mão à espera de uma migalha ou de um pedaço de pão para o filho faminto. A resposta do bom samaritano na parábola e a do agente João, não podem deixar-nos indiferentes. Diante de situações análogas, diz o Papa, “existem simplesmente dois tipos de pessoas: aquelas que cuidam do sofrimento e aquelas que passam ao largo; aquelas que se debruçam sobre o caído...e aquelas que olham distraídas e aceleram o passo” (n.º 70). E desafia-nos: “Com quem te identificas?” É uma pergunta sem rodeios, direta e determinante: a qual deles te assemelhas? O desafio de Jesus, lançado há dois mil anos, continua a interpelar-nos diariamente: “Vai e faz tu também o mesmo”. •

Histórias para contar aos mais novos **DA INSPIRAÇÃO À ILUSTRAÇÃO**

TEXTO E ILUSTRAÇÕES
NUNO QUARESMA

Em 2019 começámos a publicação de pequenas histórias, episódios da vida de Dom Bosco, para contar aos mais novos. Nuno Quaresma, autor das ilustrações, descreve o seu processo criativo.



O DIA MAIS FELIZ (ED. 581)

Um dia especialmente feliz, recatado, espiritual. É o dia da ordenação de S. João Bosco. Um sacramento, uma graça de “virtude, de amor e de sobriedade”. Fechei os olhos e sonhei, por um instante, com o azul lustroso das “Amendoeiras em flor” de Vincent Van Gogh. A pintura possui um frescor de vida nova e comecei a sentir a estória à luz deste cromatismo.

Depois, a Missa Nova, vivida em festa, com grande solenidade, celebrada na presença de muitos conterrâneos e cumulada por um grande convívio e beberete. Voltei a fechar os olhos e recordei a obra “a boda camponesa” do mestre flamengo Pieter Brueghel. A cena representada, aparentemente mundana, é evocativa das Bodas de Caná. “Fazei o que Ele vos disser”. E o Filho, num primeiro milagre, da água fez vinho! É sempre mais escuro antes da alvorada... A Mãe amorosa que antecipa um caminho e Ministério, na ternura de um gesto e na presença reconfortante. “Lembra-te que começar a dizer Missa quer dizer começar a sofrer”. E a memória e a emoção que ficam: Olhos nos olhos, com as mãos no teu rosto... com um sorriso feliz. •



BARTOLOMEU GARELLI (ED. 583)

Esta é a história singular e fundadora em que D. Bosco reconhece o nascimento espiritual dos Salesianos. O dia 8 de dezembro de 1841, a primeira conversa com Bartolomeu Garelli, no rescaldo de um primeiro encontro dramático e atribulado. Na sua compaixão e amabilidade sem fim, D. Bosco tranquiliza Bartolomeu num diálogo informal, que se transforma num lugar seguro e respeitoso, onde o protagonista é o jovem órfão e despojado. Como te chamas? De onde és? Tens pais? Sabes ler e escrever? Já fizeste a primeira comunhão? Não é dito no conto, mas todos conhecemos a pergunta iniciática que se segue: Sabes assobiar? Idealizei este momento simples à luz da grandeza da História e Instituição que este antecipa. Fi-lo numa linguagem gráfica evocativa das representações proto-renascentistas, com apelo à construção simbólica, teatral e eloquente, com a representação de duas personagens de porte heroico, num espaço em perspectiva, também esta evocativa do percurso de integridade, trabalho, honestidade, reciprocidade e felicidade que culminaria no sucesso daquele rapaz e da Missão estruturante e Obra, em que Garelli e todos os Jovens que se lhe seguirão serão o mais alto desígnio, e D. Bosco, o Obreiro, desta amorosa e gloriosa empreitada, guiado pelo Coração, pela sua Mestra e Auxiliadora e pelo Altíssimo. •

UMA AMIZADE PARA A VIDA (ED. 582)

8 de dezembro, Festa da Imaculada Conceição. D. Bosco está prestes a celebrar a Missa, quando na sacristia se adentra um rapaz na procura de um refúgio ao frio das ruas de Turim. Na voz do sacristão, Comotti, uma requisição forçada, a recusa do rapaz, e um castigo desproporcionado do inocente.

A História da Arte é um repertório iconográfico formidável, e a minha memorabilia de peregrino literário e museológico fazia-me viajar para o interior de duas obras inolvidáveis. Olhei para o ecrã branco e projetei a imagem do “Martírio de S. Mateus” de Caravaggio, com a sua composição dramática e dinâmica onde um verdugo vingador inflige a sentença violenta sobre o Santo prostrado. Ao fundo, todas as personagens se movem em vigor e comoção. Naquela invenção luminista, realista e de complexidade compositiva, Caravaggio tinha encontrado uma nova forma de emocionar. E eu agora convocava este recurso, num tributo estilístico, mas desta feita com destaque para D. Bosco e para a sua aflição compadecida pelo sofrimento do jovem. No meu ideário vibrava outra comparação simbólica a uma das minhas obras prediletas – “A Flagelação de Nosso Senhor Jesus Cristo”, de William-Adolphe Bouguereau. Fiz de Comotti, o carrasco, e de Garelli, Cristo – sempre no coração dos últimos, mais frágeis. Ao fundo da sala o crucifixo antecipa a paz e o reconforto que rematarão o drama e a ação. Duas estrofes ensinadas pelo novo Mestre, Ave Maria cheia de graça... e uma amizade para a vida. •



ENTREVISTA JOAQUIM ANTUNES FOTOGRAFIA BS

Pe. Ivo Coelho

“TEMOS DE ESTAR PREPARADOS PARA ACOMPANHAR OS JOVENS”



Cumpra o segundo mandato como Conselheiro do Reitor-Mor para a Formação. Numa das maiores Congregações Religiosas do mundo segundo o Anuário Católico, as novas vocações surgem a vários ritmos mas há princípios e normas gerais que são necessários. A fidelidade ao carisma, o investimento na formação, na pastoral juvenil e na animação vocacional são o caminho, acredita.

Foi dos poucos Conselheiros Gerais reeleitos. Que balanço faz do seu primeiro mandato como Conselheiro Geral para a Formação?

O serviço tem sido um privilégio, uma oportunidade de “imersão total” na salesianidade, um grande momento de formação permanente para mim! Visitar e interagir com confrades de todo o mundo tem sido muito enriquecedor. Fui também abençoado com uma equipa maravilhosa: podemos enriquecer-nos uns aos outros e fazer um grande trabalho. A experiência diz-nos que a mudança só se realiza através de relações. Uma forma sinodal de trabalho, que opta por caminhar com todos, ouvir e discernir em conjunto, é muitas vezes lenta e complexa, mas sempre frutuosa. Todavia, isto não é novidade para nós! É uma nova variação do “Procura fazer-te amar”. O Sistema Preventivo é um modo de vida para nós!

Imagino que visitou diversos países para conhecer, *in loco*, os centros salesianos de formação. Quantos países visitou? Qual lhe pareceu o mais preparado para formar “salesianos para os jovens de hoje”?

Visitámos um grande número de províncias, concentrando-nos principalmente nas casas de formação inicial, e ouvindo primeiro os jovens confrades e depois as equipas de formação. Se há províncias que se destacam no

serviço de formação, são aquelas que se deram ao trabalho de preparar os seus formadores, e que têm uma boa relação entre jovens e idosos. Quando os jovens se sentem confiantes e amados, assumem o risco de abrir os seus corações, e é aí que a formação começa realmente.

Como se pode conciliar a formação, num quadro de referência homogéneo, com tão diferentes culturas?

A Congregação é grande e caminha a várias velocidades, mas, dado que partilhamos um carisma comum, precisamos de princípios e normas gerais. Algumas coisas não são negociáveis! Não pode, por exemplo, haver um salesiano sem coração para os jovens pobres, tal como não pode haver um salesiano para quem Jesus Cristo não significa nada, ou alguém que não se preocupa com o “Procura fazer-te amar”.

A questão é poder distinguir o que é essencial do que é secundário. Esta é a grande arte do discernimento, e não há fórmula ou receita para produzir homens de mente perspicaz! Mas essa é a chave: aprender a discernir, e preparar confrades que são bons discernidores. Isto vem de uma profunda lealdade ao carisma combinada com o respeito pelas diferenças e a leitura inteligente de situações particulares.

Por falar em culturas, o Pe. Ivo é indiano. Quer falar-nos das suas origens,

família, chamamento vocacional, percurso académico e salesiano?

Venho da província de Mumbai, nasci e fui educado na cidade de Mumbai. Os meus pais vieram de Goa, primeira geração de migrantes para a cidade. O meu pai trabalhava no Bombay Port Trust e a minha mãe era dona de casa. Vivíamos numa paróquia salesiana e eu frequentei a escola salesiana dirigida pela paróquia. Foi aí que encontrei a minha vocação salesiana – muito ajudada pela experiência do aspirante. Seguiram-se depois as fases de formação: pré-noviciado em Pune, noviciado em Yercaud no sul da Índia, quatro anos na jesuíta Jnana Deepa Vidyapeeth em Pune para obter uma licenciatura em

filosofia, dois anos de formação prática com os pós-noviços e um ano com os garotos da rua em Mumbai; profissão perpétua e quatro anos de teologia em Bengaluru, também no sul. Após dois anos de serviço no pós-noviciado em Nashik, fui enviado para a Universidade Gregoriana em Roma para um doutoramento em filosofia. E depois oito anos como diretor e professor no pós-noviciado, seis anos como Provincial e, um pouco mais tarde, três anos como diretor em Jerusalém, antes de ser chamado, inesperadamente, para o serviço de Conselheiro para a Formação em Roma.

A Índia é dos países que mais cresce vocacionalmente. Quantos são hoje

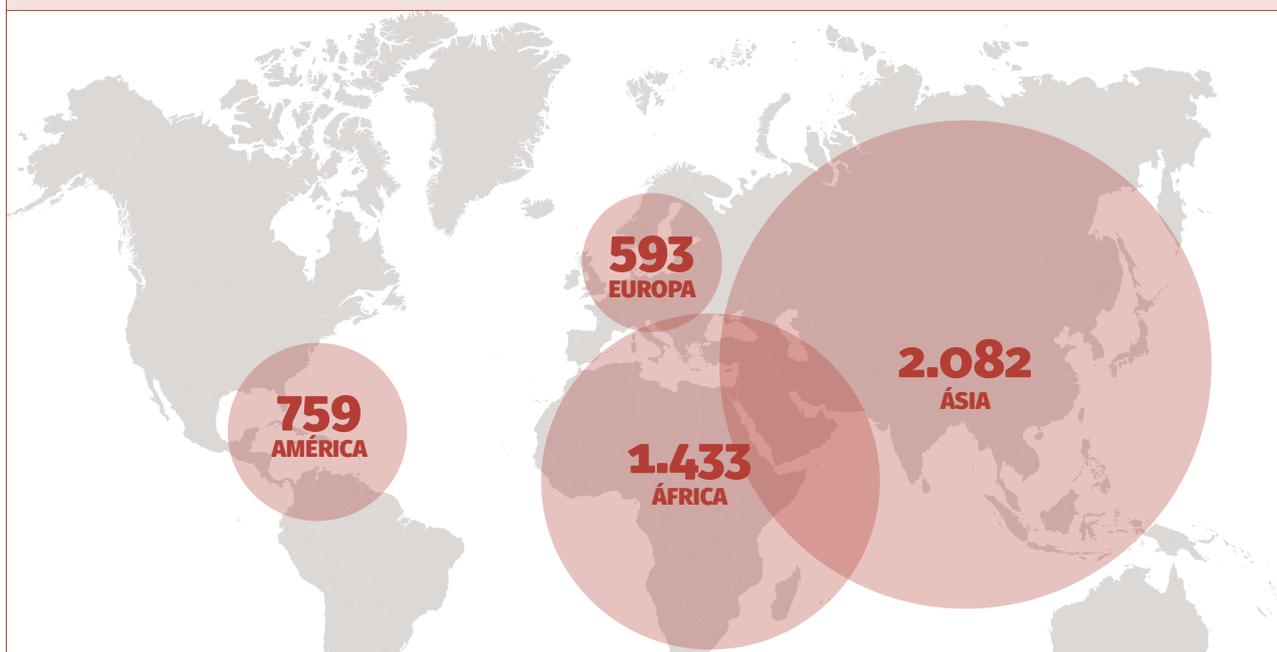
os salesianos indianos? Como explica esta adesão juvenil?

Temos atualmente cerca de 2.900 Salesianos na região da Ásia do Sul, com uma idade média de 44,1 anos. Penso que uma das principais razões para este crescimento fenomenal é a decisão de pioneiros como o amado José Luis Carreño de ir ativamente em busca de vocações locais.

Os números continuam a crescer, embora comecemos a ver um crescimento negativo em algumas províncias. É um momento de criatividade: precisamos de coragem para reexaminar as velhas soluções e encontrar novas soluções. Creio que o caminho a seguir consiste em melhorar a qualidade da

FORMAÇÃO SALESIANA NO MUNDO

FONTE: ESTATÍSTICA 2020, RELAÇÃO, CG28



* INCLUI PRÉ-NOVICIADOS, NOVICIADOS, PÓS-NOVICIADOS, CLÉRIGOS E COADJUTORES EM FORMAÇÃO ESPECÍFICA, ESCOLÁSTICOS E TIROCINANTES

OBRAS DEDICADAS À FORMAÇÃO

	CENTROS	FORMANDOS	SDB *		CENTROS	FORMANDOS	SDB *		CENTROS	FORMANDOS	SDB *
PRÉ-NOVICIADO	84	683	-	CLÉRIGOS	31	657	205	TEOLOGIA	17	591	159
NOVICIADO	35	617	181	COADJUTORES	9	44	18	PÓS-NOVICIADO NÃO SALESIANO	-	127	54
PÓS-NOVICIADO	43	900	235	FILOSOFIA	31	779	207	TEOLOGIA NÃO SALESIANO	-	152	59
								TIROCÍNIO **	500	682	500

* SALESIANOS FORMADORES A TEMPO INTEIRO; ** DIRETORES OU FORMADORES EM CASAS DE TIROCÍNIO



pastoral juvenil e da animação vocacional. Temos de estar preparados para acompanhar os jovens e ajudá-los a discernir a sua vocação.

A Congregação Salesiana tem formadores capazes de preparar as novas gerações sem adular o carisma?

Temos bons confrades capazes de acompanhar os seus irmãos mais novos e de os preparar para levar avante o carisma de Dom Bosco. Ainda assim, é também verdade que somos melhores na preparação de professores do que de formadores. Investir na preparação de formadores é uma das chaves. O que é que tal preparação implica? Certamente, um bom conhecimento do carisma salesiano e uma sólida experiência pastoral. Também, uma vontade de trabalhar sobre si próprio e de aprender a ouvir e a acompanhar os confrades em grupo e como indivíduos. O curso de formação de formadores na Universidade Pontifícia Salesiana é muito útil, e estamos em vias de lhe acrescentar uma componente salesiana. A Escola de Acompa-

nhamento Salesiano é outra iniciativa importante, que esperamos começar a oferecer este ano em Valdocco e no Colle. Mas há também muitas experiências úteis a nível local e regional.

Acha que os salesianos jovens estão a ser formados para liderar as futuras estruturas académicas, profissionais, sociais, culturais, missionárias e desportivas que a Congregação tem nos 134 países onde se estabeleceu?

Espero que sim! As províncias têm o cuidado de qualificar os confrades para tais serviços. Todos estes são meios para atingir um fim. São mediações da missão, que é revelar, como Jesus – a face misericordiosa do Pai –, ser sinais e portadores do seu amor.

Dá a impressão que alguns desses jovens andam demasiado ataviados eclesialmente, esquecendo a célebre frase de Dom Bosco: salesianos em “mangas de camisa”. Que lhe parece?

Estou totalmente do lado dos Salesianos de Dom Bosco em mangas de

“O caminho a seguir consiste em melhorar a qualidade da nossa pastoral juvenil e da animação vocacional. Temos de estar preparados para acompanhar os jovens e ajudá-los a discernir a sua vocação”

camisa! Acredito que o nosso lugar na Igreja é estar com os últimos e os excluídos, os jovens à margem, e isto é central para o nosso carisma. Esses jovens são a razão da nossa existência, e por isso devemos ser flexíveis, lentos a julgar, pacientes, capazes de ouvir.

Por todo o mundo, neste ano pandêmico, houve períodos longos do fechamento das Escolas. Que reflexos negativos podem ter nos educadores?

Tenho a certeza que as aulas *online* são cansativas para alunos e professores. E muitos não têm as condições necessárias. As aulas *online* não são a panaceia para todos os problemas. Poderemos ver na crise atual uma oportunidade de reexaminar o nosso

atual sistema de aprendizagem em sala de aula? Espero que sim!

Gostaria de perceber que estratégias vão ser reforçadas em relação à formação dos leigos para se passar do seu “envolvimento utilitarista à estratégia de corresponsabilidade”.

Embora o CG28 tenha terminado antes de discutir a “missão partilhada”, estão a ser feitos esforços nesta direção. Envolve ouvir e dialogar de modo a avançar para o pleno reconhecimento do lugar dos leigos na Igreja e na missão salesiana. Não se trata de ter um número suficiente de salesianos para fazer o que tem de ser feito; trata-se da convicção de que Deus chama muitas pessoas a partilhar a missão.



“Estou totalmente do lado dos Salesianos de Dom Bosco em mangas de camisa! Acredito que o nosso lugar na Igreja é estar com os últimos e os excluídos, os jovens à margem, e isto é central para o nosso carisma”



Em Roma.com jovens salesianos em formação

Atualmente é impensável a animação de uma obra apenas por Salesianos. A missão é hoje confiada a Salesianos e leigos. A experiência, a nível mundial, tem sido positiva?

A Congregação caminha a várias velocidades, por isso há grandes áreas onde esta convicção ainda não se enraizou, e há dificuldades genuínas sobre a forma como os não cristãos podem partilhar a missão. Ainda assim, estou convencido que mesmo em províncias com grande número de confrades, não só é correto mas também necessário permitir que os leigos tomem o seu lugar na missão.

Quais os critérios fundamentais para confiar setores primordiais a leigos?

Competência e capacidade de animar e governar, mas também amor pela missão salesiana e formação no carisma. Obviamente, encontraremos pessoas mesmo de diferentes credos com os dois primeiros requisitos. O desafio é investir na formação e encontrar maneiras de esta ser recíproca e “conjunta”, com os Salesianos e a Família Salesiana.

A formação é um “trabalho artesanal” não é uma “produção em série”. Como é que é possível em estruturas complexas e dispersas?

A minha resposta aqui é cuidar do povo. Se os membros, especialmente do núcleo animador, são pessoas verdadeiramente salesianas, com a arte de poder tocar o coração dos jovens, haverá coisas boas a acontecer mesmo em obras que são muito complexas. Se Dom Bosco foi capaz de dar atenção pessoal aos seus rapazes e aos seus salesianos apesar de estar envolvido em mil coisas, isso também deveria ser possível para nós!

Se fosse convidado a falar a uma assembleia de leigos empenhados na missão salesiana em Portugal, que mensagem gostaria de lhes deixar?

Caros amigos, cada um de nós foi tocado a dada altura por Dom Bosco. Para muitos de nós, Dom Bosco tem sido o nosso caminho para Jesus. Esta é a nossa experiência, o nosso tesouro. Convido-vos a olhar para essa experiência e a falar sobre ela entre vós. Ouvireis Deus falar convosco, e acima de tudo encontrareis a alegria que advém de fazer parte de algo de belo. Pensai nos muitos jovens cujas vidas tocastes. Tal como Dom Bosco, vós sois pais e mães de jovens, muito especialmente daqueles que têm experiências difíceis de paternidade e maternidade. Por isso, agradeço-vos e junto-me a vós para agradecer a Deus pela nossa vocação! •

PE. IVO COELHO

Nasceu a 15 de outubro de 1958, em Mumbai na Índia. Ingressou no noviciado em 1976, fez os primeiros votos em 1977 e emitiu os votos perpétuos sete anos depois, em Mumbai. Foi ordenado sacerdote em Panjim, no dia 27 de dezembro de 1987. Entre outros cargos, foi Provincial da Índia-Mumbai (2002-2008). Foi eleito pelo CG27 Conselheiro Geral para a Formação em 2014. O CG28 confirmou-o para um segundo mandato.



DOCUMENTOS: “MANUAL DO DIRETOR SALESIANO” E “JOVENS SALESIANOS E ACOMPANHAMENTO - ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES” O DICASTÉRIO DA FORMAÇÃO PRODUZIU NOS ÚLTIMOS ANOS OS DOIS DOCUMENTOS ESSENCIAIS



NUNCA ESTIVE SOZINHO

TEXTO JOAQUIM ANTUNES, *sdb*

ILUSTRAÇÃO NUNO QUARESMA

*Diogo – Foi uma sorte ter alugado a casa Pinardi.
Dom Bosco – Oh se foi! Em pouco tempo, passaram
de 400 para 700 os que frequentavam o Oratório.*

Diogo – Tantos?

Dom Bosco – Sim, não estou a exagerar.

Diogo – E como é que organizava tudo sozinho?

– Sozinho? Era o que mais faltava. Nunca estive sozinho. O voluntariado é um impulso nobre que nasce no coração das pessoas.

A alegria da rapaziada propagou-se bem depressa e aproximou do Oratório numerosos colaboradores.

– Eram pessoas amigas? Suas conhecidas?

– Havia de tudo. Muita gente vinha atraída pelo desejo de ajudar aquelas crianças e jovens. Parecia uma colmeia com azáfamas bem distribuídas: catequistas narravam passagens da História Bíblica, professores e jovens estudantes ensinavam a ler e a escrever, mágicos faziam aparecer coisas inesperadas, equilibristas ondulavam nos céus sobre um arame preso entre duas árvores e em espaços diferentes organizavam-se jogos da laranja, das andas, das malhas e simulacros de assaltos a castelos imaginários que punham em movimento centenas de crianças e jovens.

– Estou maravilhado com o que conta.

– E mais maravilhado ficavas se visses como eles rezavam, aprendiam, riam e brincavam.

Era a vida do Oratório! •





Comunicação

COMO TRAZER NOVIDADE AO ANÚNCIO DA FÉ?

TEXTO

J. ANTUNES, *sdb*

FOTOGRAFIAS

JOÃO RAMALHO E

GRÁFICA INVULGAR

Há grandes peças musicais tocadas de forma sublime a quatro mãos. E há também partituras de famosos compositores interpretadas por dezenas de instrumentistas acompanhados por coros de vozes fantásticas. E todos, em uníssono, arrebatam multidões que enchem por completo as salas mais prestigiadas do mundo.

A Equipa de Comunicação dos Salesianos com uma dezena de elementos, cada qual com formação específica, compõe e interpreta notícias, factos, reportagens, entrevistas, fotografias, vídeos, ilustrações, banda desenhada, rádio e *podcasts* transmitindo a experiência religiosa, cristã e salesiana a milhares que enchem os areópagos digitais e ainda

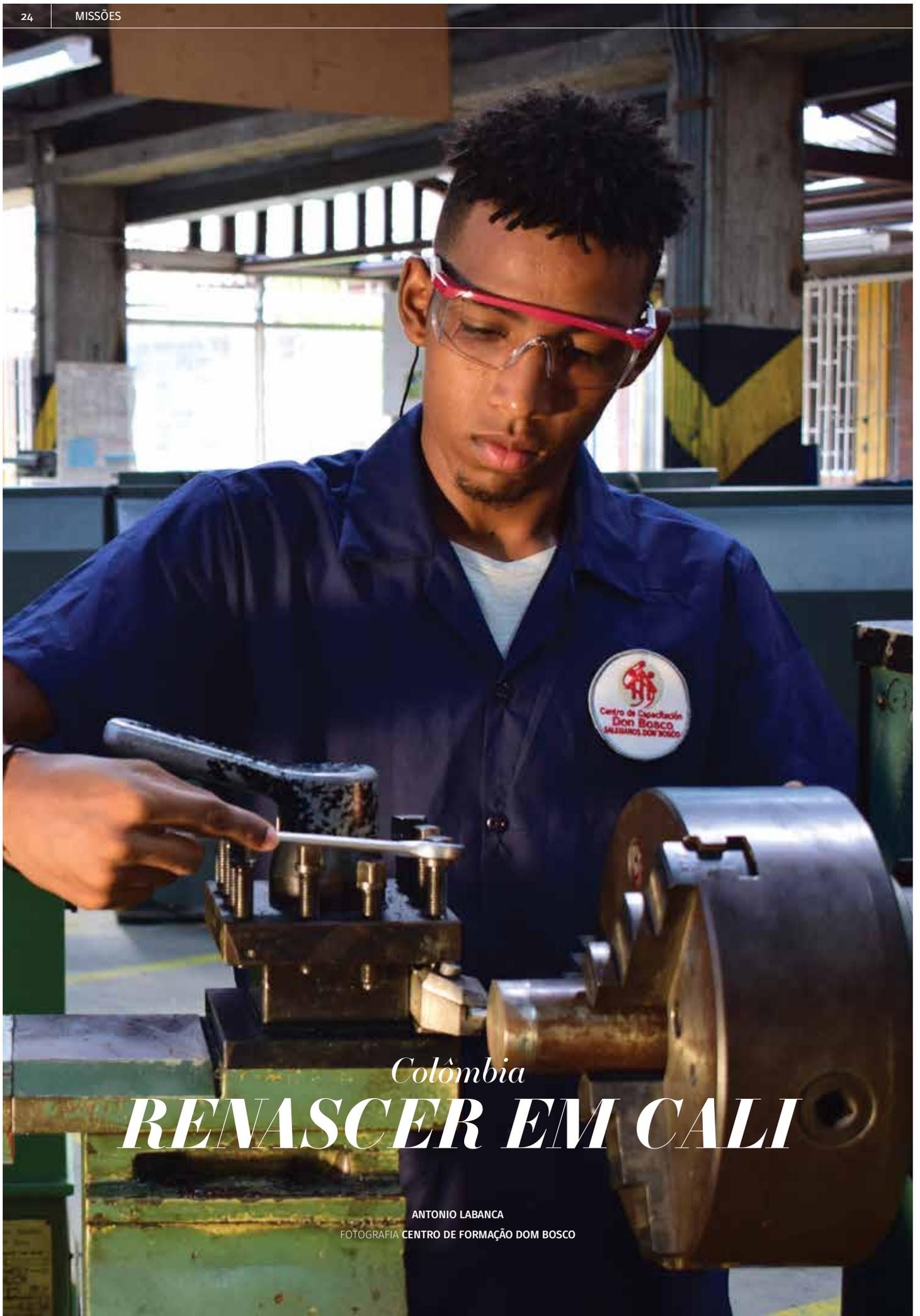
folheiam a imprensa escrita.

A preocupação constante da Equipa é perceber como se pode ultrapassar formas de expressão que perderam legibilidade e se desgastaram com o tempo. Que linguagem pode trazer novidade ao anúncio da fé a tantos jovens e adultos que tem a percepção da antiguidade das coisas da Igreja. Em última instância, o foco é tentar que a mensagem seja inteligível para aqueles que a recebem.

O Capítulo Geral 28, na esteira de anteriores Capítulos, aborda o tema da missão compartilhada de salesianos e leigos como “*um ponto de não retorno*”. Dom Bosco, de facto, envolveu desde o início muitos leigos na sua missão juvenil e popular.

O andamento dos “sons sinfónicos” das notícias produzidas para o Boletim Salesiano, para as diversas redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, Youtube), *site*, *newsletters* e Soundcloud, onde a Equipa de Comunicação atua, é fruto de uma corresponsabilidade amadurecida e assimilada entre salesianos e leigos de forma a produzir peças de valor indiscutível e de beleza cativante.

Só assim, na complementaridade, conseguiremos que muitos escutem, em profundidade, o irresistível anúncio evangélico. •



Colômbia

RENASCER EM CALI

ANTONIO LABANCA

FOTOGRAFIA CENTRO DE FORMAÇÃO DOM BOSCO

O Centro de Formação Dom Bosco de Cali, na Colômbia, é uma das instituições que colabora desde 2002 com o estado colombiano na reinserção social de jovens ex-combatentes dos grupos guerrilheiros.

Entre os primeiros artigos entregues aos jovens que chegam à Casa de Proteção em Cali, Colômbia, encontram-se uniformes. Estes são os uniformes que caracterizam os ofícios que aprenderão nessa comunidade, onde são acolhidos e apoiados pelos Salesianos para obter um diploma numa das especializações profissionais oferecidas. Estes jovens estão habituados aos uniformes: até há algum tempo, usavam os dos grupos armados que mantêm a Colômbia refém de uma guerra interna.

Em Cali, vestir um uniforme significa dar um passo do anonimato à identidade, da escravatura à liberdade, e não apenas simbolicamente. Os trinta jovens, acolhidos em rotatividade, fazem parte de um plano nacional de reintegração social e económica estabelecido pelo governo de Bogotá e implementado por várias agências educativas, religiosas e laicais. Os Salesianos abriram a sua casa a este serviço em 2002 e desde então, juntamente com os salesianos nas cidades de Medellín e Arménia, trouxeram cerca de 3.000 jovens de volta à vida civil. “Beneficiam da ajuda de instituições estatais, mas a educação formal e a formação para o trabalho não têm financiamento”, explica o diretor do Centro de Formação Don Bosco, Pe. Jaime Dalberto Gómez Vega. “Mas todos devem ter direitos iguais: não se pode fazer a diferença com a falta de materiais e ferramentas para a formação”, defende.

Dois terços destes jovens são homens; a taxa de sucesso é de 85%. Os outros regressam ao vórtice da violência ou a uma vida de marginalidade.

As histórias contadas por estes rapazes são uma destilação de um mal sem sentido. Os colombianos nunca tiveram longos períodos de paz social e governo estável. A desigualdade entre as classes sociais levou os movimentos revolucionários a protestar. Nasceram as FARC, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, e outros grupos. Nesta confusão, foi fácil entrar no jogo das organizações criminosas. Uma guerrilha que dura décadas perde gradualmente os seus motivos, apoio popular e meios de subsistência. Como resultado, mudam de pele, confiam em hierarquias cada vez mais violentas, aceitam financiamento



para se manterem calados sobre os negócios ilícitos dos traficantes. No início deste milénio, as FARC viram-se com uma geração de combatentes que nada sabia das causas, homens e mulheres cada vez mais jovens.

São estes os jovens que chegam às obras salesianas em Cali, Arménia e Medellín, há vinte anos. Aí encontram aqueles que, com o método adquirido a partir da experiência pedagógica

que começou em Valdocco e tem sido praticado desde 1890 também na Colômbia, conseguem fazê-los ganhar estima pelos outros e por si próprios.

Não é fácil ganhar a confiança destas raparigas e destes rapazes. Não conheceram um professor. A “escola” que frequentaram com os grupos armados é a de pura violência.

Os testemunhos destes adolescentes são uma tentação para uma certa imprensa que procura explorar situações horríveis. Os Salesianos também tentam protegê-los contra estas incursões. É melhor olhar para o futuro.

Também a nível espiritual: uma perda fundamental nos anos no mato é a própria fé religiosa, que, se ressurgir, é para os fazer sentir-se culpados sem apelo. Trazer de volta a Deus rapazes e raparigas que mataram, que carregam o sentimento de culpa pela violência de que foram vítimas, que tiveram de pisar a sua consciência para não enlouquecerem, é decisivo. Perdoar, perdoar-se a si próprio. Perceber a bondade amorosa do Pai.

A vida é integralmente vivida dentro do Centro, todos os dias. Há razões de segurança por detrás desta escolha. Os seus nomes não são apagados das listas nas mãos dos líderes guerrilheiros.

Vestidos com os seus novos uniformes, ganharam segurança e sentem orgulho na sua carreira profissional. Desta vez, são uniformes de trabalho. •

TEXTO ADAPTADO
DE BOLETIM
SALESIANO ITÁLIA

SERVIÇOS SOCIAIS

*Salesianos do Porto***UMA REDE QUE APOIA CRIANÇAS E JOVENS VULNERÁVEIS**

TEXTO
BOLETIM SALESIANO
FOTOGRAFIAS
SOLSAL PORTO

É o mais recente Serviço Social da Fundação Salesianos. Em 2019 arrancou no Porto o Serviço SolSal Porto integrado na Casa Juvenil São João Bosco na zona este da cidade, na freguesia de Campanhã, para dar apoio a crianças e jovens vulneráveis da área envolvente.

“Desde o início envolvemos as diversas instituições do nosso território de forma a construir uma intervenção que fosse direcionada para combater as principais necessidades existentes”, explica Hélder Nogueira, responsável do SolSal Porto. O papel da Câmara Municipal do Porto foi importante no início do projeto ao ajudar a estabelecer redes de contactos com várias instituições da cidade. Parceiros como o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), o Instituto Politécnico do Porto (IPP), o projeto Sinergias E7G, o Projeto Bike Atitude do programa AIIA Abordagem Integrada para a Inclusão Ativa, a Norte Vida e a Escola Nicolau Nasoni ajudaram a identificar as crianças e os jovens e a desenhar as ações do Serviço SolSal.

Uma das valências é a formação profissional para jovens “NEET” (“Not in Education, Employment or Training”), isto é, jovens desempregados que já não frequentam a escola, não estão integrados no mercado de trabalho e que têm poucas qualificações, muitas vezes associados ao abandono escolar precoce.

Segundo o relatório das tendências mundiais do emprego jovem de 2020 da Organização Internacional do Trabalho, há uma tendência de crescimento dos jovens nesta situação, um quinto dos 1,3 mil milhões de jovens no mundo. Na União Europeia e em Portugal o tema está na agenda política e, apesar de durante vários anos os números terem vindo a cair, a pandemia está a inverter a tendência.

A abertura do Curso de Técnicos de Informação e Animação Turística (TIAT) trouxe aos 20 primeiros jovens “NEET” o desenvolvimento de competências pessoais e sociais numa área com boas hipóteses de empregabilidade. Para além da formação profissional – financiada e certificada pelo





IEFP e monitorizada e dinamizada pela equipa de três técnicos que compõe o SolSal – os jovens frequentaram um conjunto de oficinas e *workshops* na área da animação.

Uma curiosidade do projeto é que os alunos do curso têm a oportunidade de colaborar com o próprio SolSal nas atividades extracurriculares para crianças dos 10 aos 16 anos, que é o segundo eixo da ação do SolSal Porto.

Estas crianças recebem apoio ao estudo duas vezes por semana ao fim do dia, frequentam oficinas de desporto de natureza, atividades nas interrupções letivas do Natal, da Páscoa e do verão, entre outras. Atualmente são 24 as crianças e jovens do 2.º e 3.º ciclos que frequentam com regularidade estas atividades e que de outra forma não teriam qualquer ocupação. Desde o início do projeto até agora, foram cerca de 100.

O SolSal Porto conta ainda com a colaboração de jovens universitários do programa de voluntariado do Instituto Politécnico do Porto. “O voluntariado assume uma

grande importância para a ação do nosso serviço”, conta o responsável do serviço que é também sociólogo, e que para além do trabalho junto das crianças mais novas, trabalha na construção de respostas às necessidades dos participantes e da comunidade. “Neste ano letivo, estão connosco sete estudantes universitários do IPP que, de forma regular, apoiam as atividades que realizamos com as crianças. O SolSal conta ainda com três voluntários do IPP que fizeram o voluntariado no ano letivo anterior, e que este ano, pontualmente, estão presentes em ações com os jovens adultos que frequentam as ações do nosso serviço”.

O Curso de TIAT vai na segunda edição com 22 jovens a receberem formação, acompanhamento psicossocial e orientação vocacional. A primeira edição do curso, apesar do impacto da pandemia, resultou na colocação no mercado de trabalho, após o estágio, de sete dos 18 jovens que concluíram a formação. Um resultado que anima a equipa e demonstra a importância e a validade do projeto. •



RETIRO

Quaresma

CONVERSÃO E ESPERANÇA NO RETIRO QUARESMA DA FAMÍLIA SALESIANA

TEXTO
JOAQUIM TAVEIRA
DA FONSECA, *sdb*
FOTOGRAFIA
FAMÍLIA SALESIANA

Domingo, 21 de março. A Família Salesiana, de todos os ramos existentes na nossa Província, fez o seu retiro quaresmal.

As limitações já conhecidas levaram-nos a socorrer-nos das plataformas digitais para o realizar. Cerca de 150 pessoas abriram a plataforma “Zoom” às 15 horas e a alegria deste encontro original leu-se no rosto e nas palavras de todos. Foi muito bom encontrarmo-nos, mesmo que fosse desta maneira.

O programa do retiro era pequeno: apenas três números. Depois da saudação inicial do Provincial, Pe. José Aníbal Mendonça, seguiu-se a Oração de Abertura, substanciosa de conteúdo, de constante convite à reflexão e ao louvor. Muito bonita! Seguiu-se a conferência desenvolvida pelo Delegado Nacional para a Família Sa-

lesiana sob o tema “Ter Esperança é acreditar na Misericórdia”. Na linha do Lema deste ano do Reitor-Mor, o tema abordava a exigência de acreditar verdadeiramente na Infinita Misericórdia para que a Esperança cristã impulsione cada um a “fazer novas todas as coisas” e a confiar que a sua peregrinação humana tem como destino e meta o Coração de Deus que nos criou e nos espera de braços abertos.

O terceiro e último ponto foi a Via-Sacra. Tinha como tema de fundo as dores e sofrimentos desta pandemia que nos assola. Cada passo era rezado por dois elementos diferentes da Família Salesiana, acompanhado de imagens, a propósito, muito sugestivas. Foram quase três horas de retiro intenso e bastante profundo. Ficámos contentes e gratos a quem nos proporcionou esta oportunidade

tão bonita. Nas palavras finais, houve uma exortação a continuar, com mais empenho, a nossa caminhada para a Páscoa, servindo-nos das ofertas litúrgicas de cada Paróquia, sobretudo na Semana Santa.

Que a Misericórdia nos conceda o dom de uma renovada conversão e que a Esperança nos faça viver em plenitude a Páscoa de Jesus. •



ÉVORA

In Memoriam

FALECEU O SALESIANO ANDRÉ GOMES

SECRETARIA PROVINCIAL

Faleceu no dia 10 de março André de Jesus Gomes, salesiano pertencente à comunidade de Évora.

André de Jesus Gomes, nascido a 20 de novembro de 1947 em Sobral de Mortágua, professor na Congregação em 1965. Embora tenha feito os estudos teológicos, optou por não se orientar para o presbiterado. Exerceu a sua ação educativa, sempre com grande competência e dedicação, principalmente nos ambientes colegiais de Macau e do Estoril. Em 2014, foi destinado à comunidade salesiana de Évora, integrando a equipa de formadores dos estudantes de teologia.

Em fevereiro de 2018, o Sr. André Gomes foi acometido por uma doença para a qual a medicina não tem, infelizmente, qualquer tratamento. Por essa razão, foi perdendo as suas faculdades, ficando em pouco tempo em situação de total dependência física e de completa privação das capacidades mentais. Cremos que dessa forma o quis o Senhor Jesus associar misteriosamente à sua Paixão, convocando-o para uma longa e silenciosa imolação particularmente dolorosa e carregada de interrogações.

Depois de um recente agravamento do seu já muito debilitado estado de saúde, faleceu no dia 10 de março.

Pedimos a Deus que acolha na sua glória o salesiano André Gomes e que suscite vocações que sigam os seus passos na entrega alegre e generosa à missão salesiana. •



SETÚBAL

D. JOSÉ ORNELAS PRESIDE À CELEBRAÇÃO DE S. JOSÉ

ÁLVARO LAGO, *sdb*

Neste ano extraordinário em que a Igreja celebra S. José, a comunidade cristã da Paróquia de S. José de Setúbal celebrou solenemente esta festividade.

Tivemos a honra de ter entre nós D. José Ornelas, bispo desta diocese e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, que celebrou a Eucaristia. Numa alusão ao pai terreno de Jesus, destacou uma dimensão muito bela da sua vida: o aceitar do sonho. “Falar num sonho é dizer que nos colocamos diante de Deus à escuta. José, nesse aceitar do sonho de Deus para ele, começa a dar sentido à sua vida. José esforça-se por fazer planos, mas os planos de Deus estão à frente dele. Não temos palavras dele, a não ser gestos, atitudes. Ele torna o sonho de Deus realidade.” Ainda se congratulou com a presença de muitos jovens e famílias, dizendo que “há tanto tempo que não estava numa igreja com jovens”. •

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

ANTIGO ALUNO ELEITO REITOR

O Professor José Sílvio Moreira Fernandes, antigo aluno dos Salesianos do Funchal, foi eleito no dia 12 de março Reitor da Universidade da Madeira, para o quadriénio 2021-2025. Sílvio Fernandes era até agora vice-reitor da Academia madeirense e responsável pelas áreas de recursos humanos, relações externas, comunicação e cultura. •



ITÁLIA

Milão

GRUPO DE JOVENS RECOLHE, REPARA E OFERECE COMPUTADORES PARA ENSINO À DISTÂNCIA

TEXTO E FOTOGRAFIA
ANS

Emanuel, Jacopo, Matteo e Pietro, quatro jovens milaneses de 18 anos, criaram a plataforma PC4U.tech que liga estudantes que precisam de um dispositivo para o ensino à distância com pessoas ou empresas com equipamentos usados para doar. Pelo projeto, receberam agora o título honorífico “Alfieri della Republica”, atribuído pelo Presidente da República italiana a cidadãos menores nascidos ou residentes em Itália que se distingam no campo da cultura, ciência, arte, desporto ou serviço voluntário.

Desde o início da iniciativa, no primeiro confinamento em 2020, até agora já entregaram 500 equipamentos. Uma iniciativa importante num país, como a Itália, onde 33,8% das famílias não têm um PC ou tablet em casa e 57% das

crianças têm de partilhar apenas um computador com a família.

Pietro Cappellini, aluno do quinto ano de Produção Gráfica no Instituto Técnico dos Salesianos, Emanuele Sacco, finalista de Ciências Aplicadas no liceu científico dos Salesianos, Matteo Mainetti e Jacopo Rangone acreditam que “a didática digital deve ser um direito de todos”.

“Fazemos tudo nós: recebemos os computadores, verificamos com a ajuda da rede Informáticos Sem Fronteiras e depois entregamos a quem precisa”, explica Pietro que, terminado o percurso no Instituto dos salesianos, gostaria de inscrever-se em Design da Comunicação no Politécnico.

“Este título é uma satisfação imensa, mas maior ainda é a felicidade de ver as

pessoas que se comovem quando recebem um PC de presente. Lembro-me do Peter, aluno da escola primária, que tinha chegado há pouco do Egito. Com o PC pôde seguir as aulas e conhecer os seus novos colegas”, sublinha Emanuele que, depois do liceu, fará Engenharia Física no Politécnico.

“A pandemia colocou famílias e escolas frente a frente com a questão da divisão digital. A Pc4u não é certamente a única iniciativa de solidariedade que ganhou vida nesta época difícil. Mas os jovens promotores foram capazes de dar uma finalidade ao seu trabalho concreto: o objetivo esperado é o de reduzir o fosso entre os que têm mais e os que têm menos”, justificou a Presidência na argumentação para a atribuição dos títulos de “Alfieri della Republica”. •

ÍNDIA

*Sustentabilidade***PROVÍNCIA SALESIANA DE HYDERABAD
MOVIDA A ENERGIA SOLAR**TEXTO E FOTOGRAFIA
ANS

Em resposta ao apelo global pelo cuidado da Casa Comum, lançado pelo Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si'* e retomando o apelo do Capítulo Geral 28, resumido na oitava prioridade para o sexénio 2020-2026, intitulada: “Acompanhar os jovens rumo a um futuro sustentável!” – a Direção da

Província da Índia Hyderabad decidiu instalar painéis solares em todas as comunidades, contribuindo para uma redução significativa da “pegada ecológica” e favorecendo a transição para a sustentabilidade.

A província completou o processo de instalação das energias renováveis

no dia 31 de janeiro de 2021, na festa de Dom Bosco. Todas as 31 comunidades da província estão equipadas com painéis solares, num total de 65 sistemas. Calcula-se que a iniciativa levará a uma economia de até 26.400 toneladas de dióxido de carbono (CO₂) por ano no meio ambiente – equivalente à emissão para uma produção de energia com combustíveis fósseis – e permitirá salvar 158.400 árvores para o tratamento de emissões de CO₂.

Um dos pontos da Declaração Final da Conferência “Energy Forever”, promovida pelo Sector para as Missões e pelo Economato Geral da Congregação em Roma, 26-27 de novembro de 2019, convidava “todas as Províncias da Congregação a adotar um modelo de desenvolvimento sustentável que conduza ao uso pleno de fontes renováveis de energia até 2032” e a “não investir em combustíveis fósseis”. Os Salesianos de Hyderabad cumpriram o objetivo com 11 anos de antecedência. •

MÉXICO

**DO MÉXICO PARA A TESLA NA CALIFÓRNIA:
UMA HISTÓRIA DE SUCESSO**

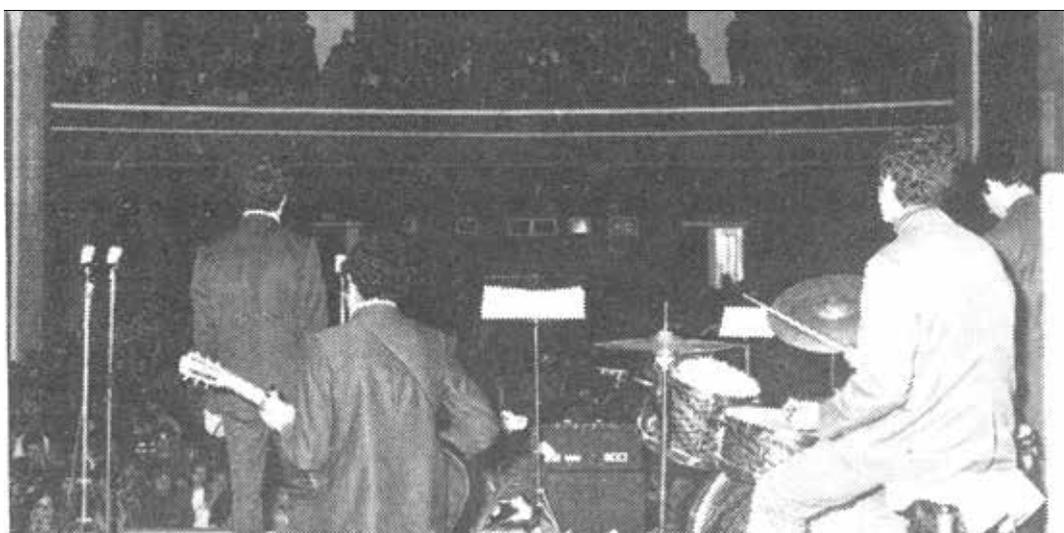
TEXTO E FOTOGRAFIA ANS

Cruzar a fronteira do México para os Estados Unidos em busca de uma vida melhor é o sonho de muitos. Pedro Sierra, aluno de Engenharia Mecatrónica do Instituto Tecnológico “Don Bosco”, de Saltillo, México, conseguiu uma oportunidade de tra-

balho na Califórnia, Estados Unidos, onde vai fazer um estágio na “Tesla”, empresa icónica no setor de engenharia e tecnologia. Pedro vai conciliar o estágio com as aulas à distância graças ao apoio do instituto salesiano. •

Boletim Salesiano, 1971

I FESTIVAL DA CANÇÃO DA ESPERANÇA



ARQUIVO
BOLETIM
SALESIANO

Há 50 anos o Centro Nacional Salesiano da Pastoral Juvenil organizava no salão da Escola Salesiana do Estoril um concurso de música jovem. As 10 músicas a concurso representaram as escolas salesianas. A iniciativa teve a colaboração da RTP, Emissora Nacional e Rádio Renascença que divulgaram o espetáculo.

«Pelas 16.00 horas do dia 15 de Maio a Escola Salesiana do Estoril, em cujo salão se realizou o certame, apresentava um movimento desusado. O Festival era para a juventude. E esta esteve lá, alegre, entusiasta, ruidosa. [...] Participaram os Conjuntos: “Ritmo 70” do Porto, “Westermann” de Lisboa e o “Conjunto I.M.S.” de Manique do Estoril que acompanharam os jovens cantores das casas salesianas do Porto, Mogofores, Lisboa, Manique e Vendas Novas. Encenou Horácio Peixeiro. As canções e seus intérpretes foram: “Para ti”, interpretada por Herculano Ribeiro; “Esperança do Emigrante”, por Jorge Santos; “Ideal”, por Manuel Cardoso; “Para seres tu”, por Alberto Júlio; “Juventude”, por Necas; “Ser feliz”, por Luís Vilela; “Mãe”, pelos pequenos alunos Urbano Vidal (solista) e Mário Borges e José Correia (Coro); “Amai-vos uns aos outros”, por Jorge Santos; “O vento soprou”, por Herculano Ribeiro e “Mensagem ao mundo”, por “Os 4 Rítmicos”. Saiu vencedora a Canção n.º 8 “Amai-vos uns aos outros” com 101 votos.

Os Meios de Comunicação marcaram honrosa presença e lançaram para o ar nos seus ulteriores programas imagens e som deste I Festival que fica a marcar um ponto alto nas actividades da Pastoral da Juventude Salesiana».



.1

PALCO:

Pelo palco passaram as 10 canções a concurso. As bandas “Ritmo 70” do Porto, “Westermann” de Lisboa e o “Conjunto I.M.S.” de Manique acompanharam os intérpretes. Na fotografia, Alberto Júlio interpreta “Para seres tu”



.2

JÚRI:

O júri incluiu representantes da RTP, Junta de Turismo da Costa do Sol, Emissora Nacional e Rádio Renascença



.3

REPORTAGEM:

Os repórteres fizeram a cobertura do evento

.4

TAÇA EMISSORA NACIONAL:
José Cerca recebeu o prémio para a melhor letra com “Mensagem ao Mundo”



“DONA MIA A MÃE DE COURA”

Na sua casa “velhinha” criou 15 filhos com amor. Não há nome próprio que lhe assente tão bem como maternidade. Mia educou, sem saber, os filhos na igualdade de género.

FILOMENA ABREU NOTÍCIAS MAGAZINE

FOTOGRAFIA ARTUR MACHADO/GLOBAL IMAGENS

«Há uma casa em Sequeirô, não muito longe do centro da vila, que pintaram de branco e adornaram com seixos. Chamam-lhe “Favela da Mia”. Está escrito no cimo da porta. É onde habita Maria Joaquina dos Santos Carvalho, matriarca dos “Tóti”, diminutivo do falecido marido, António. Conheceu-o com 15 anos. O pai, funcionário das finanças, em Paredes de Coura, é quem leva com as culpas. “Mandou-me trabalhar no café para ajudar a sustentar a família”. E assim lhe traçou o destino. Tóti, um cliente já com 30 anos, apaixonou-se pela menina. E mais tarde a menina veio a derreter-se por ele. O pai torceu o nariz, mas nada pôde fazer. Casou a pequena e no ano seguinte foi avô.

“Naquela altura, os filhos faziam-se como agora”. Podiam travar-lhes o nascimento, mas isso nunca foi intenção do casal. “Teríamos os que Deus quisesse”. E Deus quis que a Dona Mia engravidasse 19 vezes, perdesse dois filhos no ventre e desse à luz 17, tendo dois deles morrido depois, com pouco mais de um ano. [...]

Os tempos nunca foram de fartura. Tóti pouco recebia. Ganhava os dias como electricista. Mia era mãe a tempo inteiro. Mas naquela “casa velhinha”, como a ela se refere, nunca faltou alimento. Nem à boca nem ao coração. E ainda havia bónus. Uma prenda no Natal e outra na Páscoa. Na sala de estar da habitação, remodelada com as mãos de todos os filhos, ainda há licor de tangerina, feito há mais de duas décadas pelo saudoso Tóti. [...] “Fomos

dois amores que se juntaram. Mais feliz não podia ter sido, tivesse eu mais ou menos filhos, tinha um marido que era muito meu amigo”. Que cuidava diariamente da horta e fazia o almoço, para todos, aos domingos. E não se esquecia de lembrar à mulher a importância de cuidar dela. “Uma vez por semana lá ia eu arranjar o cabelo”. [...] A vida deu-lhe outras dores além das do parto. O marido morreu há 22 anos. Perdeu dois filhos no espaço de três meses. E ainda chorou a partida de um neto. Também passou por um cancro da mama, dois AVC e algumas quedas. Aos 87, confessa que perdeu alguma da paciência, não a candura do sorriso sereno. [...] Os filhos retribuem-lhe o carinho de uma vida. “Eu ainda cheguei a falar-lhes de ir para um lar, assim não dava trabalho, mas eles não querem. Então duas delas revezam-se para tratar de mim. Outro filho vem sempre de manhã ajudar a dar-me banho”. A higiene é que não pode faltar. Nem as gotinhas de perfu-

me. Os filhos que trabalham em Angola ligam todos os dias. Os Natais são uma festa. “Eu só quero vê-los felizes”. [Aos 13 filhos] que Deus lhe conserva, aos 21 netos e aos 15 bisnetos.

Mulher à frente do seu tempo, nunca ouviu falar do feminismo, mas praticou-o nos filhos. Repartia por igual as tarefas domésticas. Seis raparigas e nove rapazes. “Todos ajudavam. Todos trabalham”. [...] “Não me considero uma grande mulher. Mas uma que soube dar fruto à vida que teve. Educando os filhos e passando-lhes os valores do respeito”.

À geração moderna deixa conselhos. “Tenham paciência e não tenham medo aos filhos. A maternidade é muito importante. Dá trabalho, mas é bonita”.

Texto e fotografia gentilmente cedidos por Notícias Magazine. Subscriba as assinaturas Premium do DN em www.dn.pt/dnpremium.html e do JN em www.jn.pt/jnpremium.html

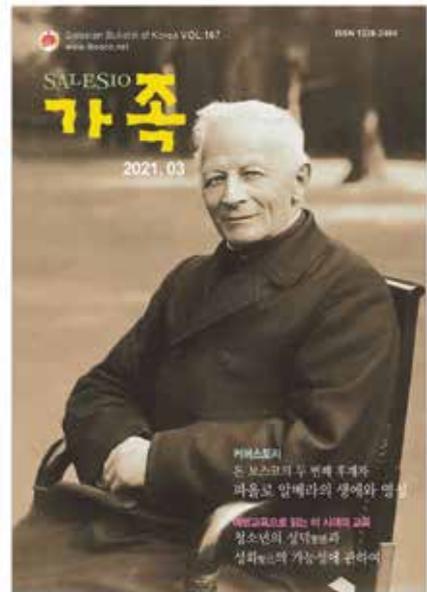




BS COREIA DO SUL

Os Salesianos estão presentes na Coreia do Sul em 14 obras, com escolas, centros juvenis, oratórios, obras para jovens em risco e marginalizados e várias casas de formação.

Na edição de março do Boletim Salesiano da Coreia do Sul é publicado um artigo de quatro páginas sobre a obra das irmãs salesianas no Quênia. A Irmã Lee Ssang-rye, *fma* coreana, conta como se tornou missionária. Quando lia os apelos nas cartas-circulares às Irmãs, o seu coração ardia. “Quem sentir o apelo da missão, ofereça-se com paixão”. “Eu também estudei enfermagem e tenho saúde, se o lugar que precisa de mim for aí...”, ponderava. Quando fez os votos, deixou a Coreia. Desde que chegou ao Quênia em junho de 1994, há 27 anos, a Irmã Lee trabalha como enfermeira em duas clínicas no centro do país, Makuyu e Shiakago. Por ano as duas clínicas atendem mais de 51.000 pessoas, principalmente mulheres, crianças e idosos que dependem destes serviços das FMA como único serviço de saúde. •



“SALESIO BULLETIN”
Edição bimestral
36 páginas





ÁNGEL
FERNÁNDEZ
ARTIME, sdb
REITOR-MOR

Viver o Evangelho

AQUELE CORAÇÃO CAPAZ DE AÇÕES EXTRAORDINÁRIAS

«TENHO-O DITO
MUITAS VEZES: NUM
MUNDO COMO O
NOSSO, SEM DÚVIDA
MUITO COMPLEXO E
COM TANTOS PODERES
FICTÍCIOS E OSCUROS,
É PRECISO TAMBÉM
DAR A CONHECER O
BEM QUE SE FAZ»

Meus fiéis amigos, leitores do Boletim Salesiano, escrevo com o coração emocionado com o que vivi durante a festa de S. João Bosco. Quero narrar-vos dois factos em que, num caso, fui testemunha e, no outro, destinatário de uma mensagem. Ambos me fizeram compreender como o coração humano pode ser grande.

Na noite de 29 de janeiro de 2021, em Valdocco, na Basílica de Maria Auxiliadora, estava eu na bancada da nave e participava na vigília de oração para a festa do nosso amado Pai. Animavam a vigília quatro jovens que haviam participado no encontro organizado pela Santa Sé intitulado “Economia do Papa Francisco”. Trata-se de jovens empresários que veem a economia não como um meio de enriquecer, mesmo empobrecendo outros, mas numa ótica de justiça e solidariedade. Um deles contou que há dois anos faleceu o seu pai. A sua mãe quis fazer algo de significativo em memória do amado marido. Decidiu por isso acolher em sua casa, juntamente com os seus filhos, dois imigrantes menores que se encontravam na Itália, sem qualquer laço afetivo e familiar. O jovem confiou-nos como eles, os filhos, ficaram profundamente impressionados com a decisão e a coragem da mãe para viver o Evangelho como ela estava convencida que devia ser vivido hoje, com um rosto e com nomes próprios.

O segundo testemunho foi o de uma jovem mulher que, além de ser uma empresária de sucesso, decidiu ser tutora de um jovem menor senegalês, para o ajudar nestes anos a fazer caminho, a crescer, a instruir-se e preparar-se para a vida.

Fiquei impressionado, porque isto é “o Evangelho vivo e sem adoçantes”. Significa que tam-

bém hoje é possível viver assim. Tenho-o dito muitas vezes: num mundo como o nosso, sem dúvida muito complexo e com tantos poderes fictícios e obscuros, é preciso também dar a conhecer o bem que se faz. Dom Bosco fazia-o todos os dias.

Há dias recebi uma carta. A sua mensagem confortou-me e encorajou-me mais.

«Caro Padre Ángel, logo que achei modo de lhe escrever, pensei em dizer algumas coisas: Aqui, onde vivo, os salesianos são formidáveis: confortam os que sofrem, encorajam os que se sentem sós, encontram sempre tempo para escutar, exortam-nos a acreditar, a confiar, a esperar contra toda a falta de esperança. Toda a minha vida foi “iluminada” pelo carisma salesiano. Primeiro, na pequena cidade onde foi aberta a primeira casa salesiana na América e, há alguns anos, em Rosário. Aqui, na “Casa San José”, trabalho na escola e participo nas atividades da paróquia. O nosso diretor conhece todos os alunos pelo nome. Tem sabido acompanhar a alegria e a dor da cada um. Muitas das nossas crianças estão a viver histórias dolorosas e difíceis: alunos com leucemia, pais falecidos, violência na família e muitas outras desgraças. O diretor conhece-os e conforta-os com as palavras e com o coração. Outro salesiano, o padre Y, faz vibrar a Igreja em cada Eucaristia. O padre Z, apesar de ser um homem de idade, mette-se no meio dos rapazes contando histórias dos belos tempos passados. São muitos os salesianos que deveria nomear...».

Que alegria me dá ouvir que há muitas casas que têm “sabor a Valdocco”! •

.1

TURIM, ITÁLIA:
No dia 16 de março, o Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, visitou a comunidade de formação Instituto Internacional Dom Bosco de Turim Crocetta, comunidade de formação específica para o sacerdócio



.2

ROMA, ITÁLIA:
O Reitor-Mor esteve na abertura do Curso de Acompanhamento para os novos Provinciais que decorreu de 21 a 31 de março de 2021, na Sede Central Salesiana, em Roma



.3

NAVE, ITÁLIA:
De 14 a 16 de março o Pe. Ángel Fernández Artime visitou a comunidade salesiana do pós-noviciado de Nave, acompanhado pelo Conselheiro para a Região Mediterrânea, Pe. Juan Carlos Pérez Godoy, e pelo Pe. Francisco Santos Montero, membro do Dicastério para a Formação





JOSÉ ANÍBAL
MENDONÇA, sdb
PROVINCIAL

Movidos pela esperança **A VIDA QUE TUDO RENOVA**



Aaron Burden

Continuamos a percorrer este ano “Movidos pela Esperança”, impulsionados pelo lema do nosso querido Reitor-Mor, Pe. Ángel Artime, neste tempo trágico e ameaçador. Recorremos, então, a Nossa Senhora, como nos ensinou Dom Bosco, pois Ela é para nós “Mãe da Esperança”, Auxiliadora, presença materna em todos os momentos. Ela que experimentou também momentos de incerteza, angústia, sofrimento.

Podemos imaginar como terá vivido um desses momentos mais duros, a paixão de Jesus, com extrema dor, tristeza, mas, ao mesmo tempo, com plena confiança de que esse era o caminho para a vitória gloriosa da ressurreição.

Recordo um episódio do filme “A Paixão de Cristo”, de Mel Gibson, em que o realizador coloca o encontro de Nossa Senhora com o seu Filho no momento em que Ele cai sob o peso da cruz a caminho do Calvário. Nessa cena, Maria corre de imediato para Jesus, como fazia quando acudia pressurosamente as suas quedas de criança e, aproximando o seu rosto do de Jesus, diz-Lhe: “Estou aqui”!

E é então que o realizador coloca a passagem de Ap 21,5 na resposta de Jesus: “Vê, Mãe, faço novas todas as coisas”!

Vale a pena reler o sábio Papa Bento XVI (*Spe Salvi*, 27): «A verdadeira e grande esperança do

homem, que resiste apesar de todas as desilusões, só pode ser Deus – o Deus que nos amou, e continua a amar-nos “até ao fim”, “até à plena consumação” (cf. Jo 13,1 e 19,30). Quem é atingido pelo amor começa a intuir em que consistiria propriamente a “vida”. [...] A vida, no verdadeiro sentido, não a possui cada um em si próprio sozinho, nem mesmo por si só: aquela é uma relação. E a vida na sua totalidade é relação com Aquele que é a fonte da vida. Se estivermos em relação com Aquele que não morre, que é a própria Vida e o próprio Amor, então estamos na vida. Então “vivemos”.»

Participemos desta confiança de que a vida, quando é vivida em Cristo, pelo Espírito que nos é dado, leva a que tudo se renove, que tudo ganhe um novo entendimento, uma força de realização, uma visão para lá das dificuldades, uma fecunda esperança.

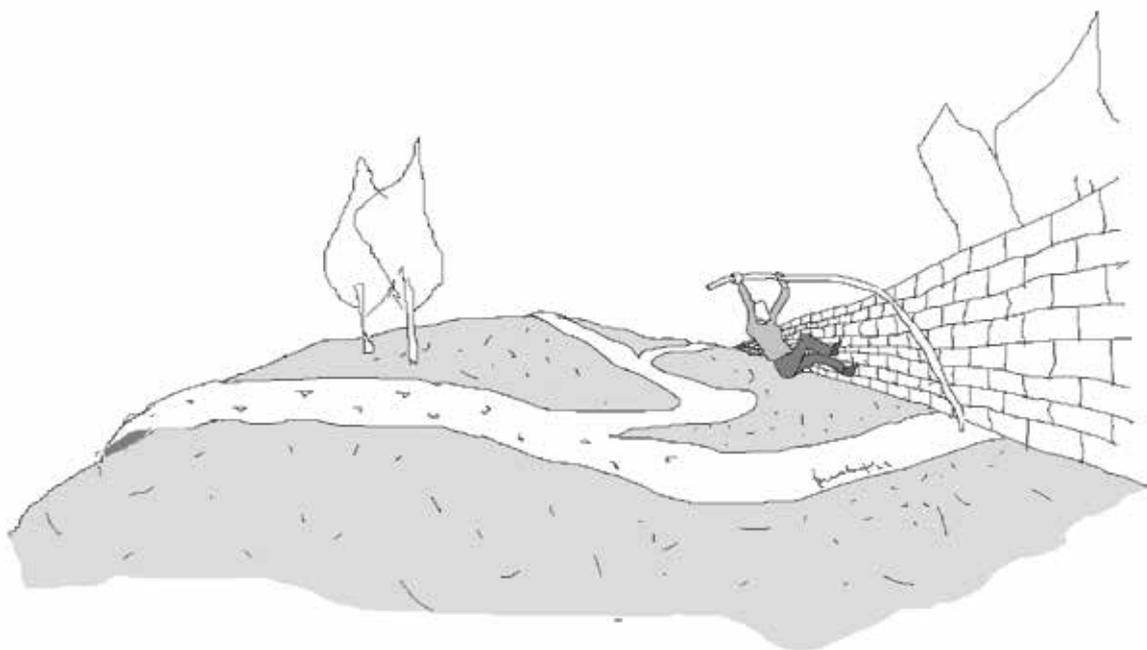
«Santa Maria, Mãe de Deus, Mãe nossa, ensinai-nos a crer, esperar e amar convosco. Indicai-nos o caminho para o reino! Estrela do mar, brilhai sobre nós e guiai-nos no nosso caminho!». (*Spe Salvi*, 50). •

“PARTICIPEMOS
DESTA CONFIANÇA
DE QUE A VIDA,
QUANDO É VIVIDA
EM CRISTO, PELO
ESPÍRITO QUE NOS
É DADO, LEVA A QUE
TUDO SE RENOVE”

O HORIZONTE UNIVERSAL

O HORIZONTE UNIVERSAL

«Sem o relacionamento e o confronto com quem é diferente, torna-se difícil ter um conhecimento claro e completo de si mesmo e da sua terra, uma vez que as outras culturas não constituem inimigos de quem seja preciso defender-se, mas reflexos distintos da riqueza inexaurível da vida humana. Ao olhar para si mesmo do ponto de vista do outro, de quem é diferente, cada um pode reconhecer melhor as peculiaridades da sua própria pessoa e cultura: as suas riquezas, possibilidades e limites».





Vamos reforçar o Sistema Humanitário

Projetos Sociais Salesianos

NIF **510 166 822**

Mais informações em www.salesianos.pt

Ao destinar **0,5% do seu IRS** liquidado, está a apoiar a solidariedade salesiana. **Sem custos para si.** A totalidade das verbas destina-se a ajudar quem mais precisa.


**MISSÃO
DOM BOSCO**
Fundo Solidário Salesiano


Fundação
SALESIANOS

